

Samarco Mineração S.A.

**Relatório anual da
administração referente às
demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2000 e de 1999**

Relatório Anual da Administração

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. o presente relatório, bem como as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000 da Samarco Mineração S.A., elaboradas na forma da legislação societária brasileira, auditadas por PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

O cenário em 2000. No cenário nacional, o ano 2000 decorreu com a economia interna mostrando bons fundamentos embora enfrentando sucessivos surtos de volatilidade provenientes do ambiente externo, como a crise do petróleo, as tensões da economia argentina e as expectativas da desaceleração da economia americana. Para a Samarco, foi um ano de plena utilização de sua capacidade instalada e de recorde de vendas.

O ano iniciou-se com a produção e os preços de aço em elevação, refletindo no aumento da demanda e preços do minério de ferro. No primeiro semestre, a maior demanda foi para Pellet para alto-forno (Pellet BF) embora o mercado de Pellet para redução direta (Pellet DR) também fosse beneficiado. Entretanto, o ano terminou com um desaquecimento do mercado de pellet DR devido a dois fatores: (a) baixos preços da sucata e (b) altos custos do gás natural, particularmente na América do Norte, onde várias plantas de redução direta foram desativadas a espera de melhores condições de mercado. A demanda por pellets BF permaneceu forte durante o ano permitindo à Samarco embarcar, no total, volumes recordes de seus produtos.

Nossa posição de fornecedor na China foi reforçada, mas a companhia não conseguiu progredir na conquista do mercado norte-americano. Nos Estados Unidos, dois clientes da Samarco fecharam suas plantas de redução direta ao final do ano, o que resultou em redução dos embarques de pellets DR pela Samarco no último trimestre de 2000.

Cenário Interno. No ano 2000, a Samarco manteve a sua contínua e sustentável performance de lucros e geração de caixa. O “market share” da companhia (16% no mercado transoceânico de pellets) continuou crescendo, sustentado pela qualidade dos produtos e por sua competitiva estrutura de custos que, juntos, permitem-lhe maior flexibilidade frente às eventuais oscilações de demanda e preços. Decisões oportunas na alocação de capital de investimento e uma gestão agressiva dos custos, têm garantido a adequada remuneração aos acionistas e a manutenção de indicadores financeiros e comerciais fortes.

Principais Eventos. No exercício financeiro de 2000 a Samarco vivenciou importantes eventos: o início da recuperação do mercado consumidor de minério de ferro; a mudança na sua estrutura acionária; o estabelecimento de sua estrutura própria de comercialização; a reestruturação do perfil da dívida; a recuperação, ainda que modesta, dos preços dos produtos; e contínuos recordes de produção e vendas. Foi também um período dedicado aos estudos para identificação de uma série de sinergias possíveis com seus controladores, cujos resultados se farão sentir ao longo dos próximos anos. Em 2000, todas as operações da companhia foram certificadas pela Norma OHSAS-18001, que se refere à conformidade com as exigências de segurança e higiene no trabalho.

Mudança de controle acionário. A Companhia Vale do Rio Doce adquiriu em maio de 2000 o controle da Samitri, então controladora da Samarco com 51% de seu capital. Posteriormente, a Samitri vendeu à BHP Brasil 1% de suas ações na Samarco, ficando a estrutura acionária da empresa igualmente distribuída (50% cada) entre os dois acionistas, Samitri (Controlada da CVRD) e BHP Brasil.

Estrutura Financeira. A empresa é financeiramente saudável, com conservadora alavancagem de seus financiamentos e com perfil de pagamento da dívida estendendo-se até o ano 2008 (conforme perfil do endividamento adiante). Seus débitos por empréstimos, totalmente em dólar norte americano, estão naturalmente protegidos contra as variações do câmbio, uma vez que suas receitas são também, realizadas na mesma moeda. A agência classificadora Fitch confirmou em outubro 2000, o “rating” da Samarco como: BB+ (secured local currency); BB- (unsecured foreign currency) e A+ (National scale). As Notas da securitização de recebíveis emitidas em 2000 no mercado internacional, pela Samarco Finance Ltd., tiveram confirmado o “rating” BBB-. Todos os “rating” foram emitidos com “positive outlook”.

A necessidade de liquidez da companhia origina-se, principalmente, de investimentos para manutenção da capacidade de operação, novos investimentos, capital de giro, para distribuição de dividendos e cobertura do serviço da dívida. A companhia tem suprido suas necessidades de caixa através, principalmente, de fundos gerados por suas atividades operacionais e empréstimos de curto e longo prazos, usualmente em moeda estrangeira. Em 2000, a companhia utilizou apenas fundos gerados pelas atividades operacionais e de transações de ACC (Adiantamento de Câmbio) e pelas operações de Pré-pagamento de exportações. Nessa última inclui-se a operação de securitização de recebíveis, através da Samarco Finance Ltd., cujos fundos foram repassados à companhia.

Indicadores Financeiros.

Descrição	1998	1999	2000
Receita Líquida (R\$' 000)	426.446	596.449	756.263
Margem Bruta (%)	40,2	50,6	46,2
Lucro Líquido (R\$' 000)	18.552	72.075	77.564
Lucro por ação (1998/1999 por lote 1.000 Ações)	3,54	13,75	14,79
EBITDA (R\$' 000)	157.991	299.811	341.037
Margem EBITDA (%)	37,0	50,3	45,1
ROCE (%)	7,5	12,8	14,1
Dívida Bruta / EBITDA	3,3 vezes	2,0 vezes	1,8 vezes
Dívida Bruta (US\$'000)	425.225	340.730	316.370
Dívida Líquida (US\$'000)	406.594	313.285	316.228
Exportações (US\$'000)	370.089	339.175	429.908

ROCE = Retorno sobre o capital empregado = (Receita líquida de vendas - Custo dos produtos vendidos - Despesas gerais e administrativas - Despesas com vendas - Participação dos empregados) x (100% - Alíquota de imposto de renda) / Capital empregado.

Capital empregado = Ativo imobilizado em uso + Estoques + Contas a receber - Fornecedores - Salários e contribuições sociais.

Reestruturação da Dívida. Em 2000, a companhia reestruturou sua dívida de curto e médio prazos, através do repasse dos fundos de US\$ 135 milhões, levantados pela Samarco Finance Ltd.- Ilhas Cayman, numa operação de securitização de 5 (cinco) anos, com 1 (um) ano de carência. O valor desse empréstimo, transferido à Samarco numa operação de pagamento antecipado de exportações, foi usado integralmente na liquidação de dívidas existentes, de custos mais elevados e menores prazos de vencimento. A alavancagem financeira não foi alterada.

Entre os objetivos alcançados com a reestruturação cita-se: a renegociação de restrições contratuais; o aumento do prazo médio do endividamento; a redução de custos; a criação de uma base de investidores através da colocação das Notas da Samarco Finance Ltd. no mercado internacional e também a criação de um programa (“master trust”) que viabiliza uma estrutura permanente de financiamento onde levantar fundos para projetos que a companhia venha a empreender no futuro.

Perfil do Endividamento. O perfil da dívida da companhia, em 31 de dezembro de 2000, era como a seguir demonstrado, baseado nas condições dos atuais contratos de empréstimos. O débito total de US\$ 316,4 milhões (R\$ 618,6 milhões) estava integralmente denominado em dólar norte-americano. Desse total, os valores de US\$ 170,2 milhões (R\$ 332,7 milhões) e US\$ 146,2 milhões (R\$ 285,9 milhões) correspondem, respectivamente, a dívida de curto e longo prazos. O endividamento ao final de cada ano pode ser assim demonstrado:

Anos	US\$'000	R\$'000
1999	(*) 340,7	(*) 609,6
2000	(**) 316,4	(**) 618,6
2001	146,2	285,9
2002	89,7	175,4
2003	50,0	97,7
2004	18,3	35,8
2005	4,5	8,8
2006	2,7	5,3
2007	0,9	1,8

(*) inclui US\$ 29,7 (R\$53,1) milhões de ACC (não inclui ACE, US\$ 15,8 (R\$ 28,2) milhões)

(**) inclui US\$ 77,1 (R\$ 150,7) milhões de ACC (não inclui ACE, US\$ 2,6 (R\$ 5,1) milhões)

Produção. A produção de Pellet em 2000 aumentou de 22,1% sobre o ano de 1999, em atendimento ao crescimento das vendas. A companhia, em virtude de melhoramentos introduzidos no processo, da alta taxa de disponibilidade das instalações e investimentos marginais que trouxeram ganhos de produtividade, operou acima de sua capacidade nominal de 12 milhões de toneladas. A produção de Pellets do ano foi um recorde desde a entrada em operação da segunda planta de pelotização, em 1998. A disponibilidade da planta 1 foi de 99,0% e da planta 2, de 99,3%.

Ano	2000	1999	Varição (%)	1998
Produção de Pellets (TMN 000's)	12.653	10.366	22,1	9.357
Produção de Pellet Feed (TMN 000's)	1.881	1.757	7,1	2.451
Produção Total (TMN 000's)	14.534	12.123	19,9	11.808

Vendas. As vendas totais de pellets, 12,7 milhões de toneladas naturais, representaram 87% do volume total de vendas (86% em 1999; 79% em 1998). No ano 2000, a razão das vendas Pellet DR/Pellet BF foi de 45%/55% (em 1999 - 49%/51%).

A companhia prioriza a venda de Pellets por contribuir com maior valor agregado.

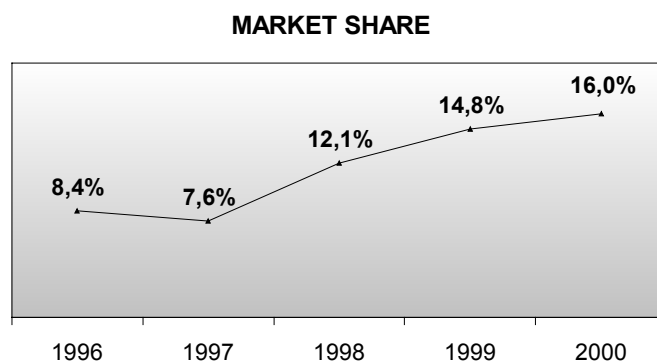
As receitas totais (R\$ 789,4 milhões - US\$ 429,9 milhões) foram beneficiadas pelo aumento dos preços e o câmbio, mantido em níveis favoráveis, aumentou seu poder competitivo no mercado internacional.

Vendas (TMN 000's)	2000	1999	Varição (%)	1998
Pellets	12.672	10.515	20,5	9.543
Pellet-feed	1.950	1.942	0,4	2.157
Vendas Totais	14.622	12.457	17,4	11.700

Estrutura da Comercialização. Em 2000, a empresa estabeleceu-se como agente independente de comercialização de seus produtos nos mercados das Américas (representação pelo escritório de Belo Horizonte), da Europa, Oriente Médio e África (escritório de representação em Amsterdam) e da Ásia (escritório de representação em Hong Kong). A partir de então, ganha autonomia e responsabilidade pela identificação e ocupação de mercados potenciais onde expandir sua comercialização. As vendas da empresa são feitas através da Samarco Finance Ltd, estabelecida nas Ilhas Cayman, exceto aquelas para os clientes na área do Mercosul, que são realizadas diretamente pela companhia.

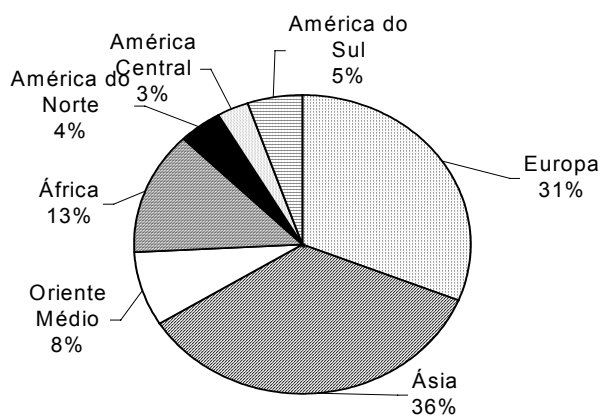
Comportamento dos Preços. A indústria de minério de ferro é moderadamente cíclica e sensível às condições da economia mundial e das regiões onde estão concentradas as maiores indústrias siderúrgicas. Considerando o período das décadas de 80 e 90, os preços do minério variaram com dispersão da média em torno de 10%. Em 2000, os preços internacionais das pelotas de minério de ferro ("Pellets") tiveram um aumento médio de 5,8% (queda de 12,5% em 1999), já refletindo o início da recuperação do mercado internacional de aço. Os preços do minério de ferro são pactuados anualmente e permanecem fixos pelo período de 1 (um) ano. A equilibrada distribuição geográfica das vendas minimiza os impactos das oscilações das economias regionais.

Mercado. Desde a entrada em operação da segunda planta de pelotização, em 1998, a Samarco tornou-se a segunda maior exportadora de pelotas de minério de ferro do mundo, aumentando seu “market share” de 8,4% em 1996, para 14,8% em 1999. Em 2000, a Samarco alcançou o “market share” de 16,0%.



Embora a carteira de clientes da companhia seja estável e com longo prazo de relacionamento comercial, a maioria das vendas são usualmente suportadas por contratos externos de longo prazo. A companhia tem uma base de aproximadamente 40 clientes ativos. Em 2000, os dez maiores grupos econômicos foram responsáveis por cerca de 60% de suas receitas. A expressiva maioria (cerca de 78%) dos clientes localizam-se em países classificados com “grau de investimento” pelas agências classificadoras de crédito Fitch, Moody’s ou Standard & Poor’s.

DESTINO DAS VENDAS - 2000 (US\$)



Processo Integrado. A Samarco tem seu processo de produção integrado. Mina, beneficiamento, mineroduto, pelotização e terminal portuário próprios garantem-lhe baixo risco comercial e lhe permitem operar com um dos menores custos de produção entre as empresas do setor, em todo o mundo.

Os recursos geológicos da Samarco são da ordem de 5,5 bilhões de toneladas de minério de ferro. A companhia possui *reservas medidas* que asseguram o suprimento de minério de ferro às suas operações por período superior a 30 anos, ao ritmo da produção atual.

Suprimento de matérias primas e importação. A companhia importa carvão, amina e outras “commodities” utilizadas no beneficiamento e no processo de pelotização. Em 2000, o valor dos insumos importados pela empresa somou 11% do custo total de produção. O suprimento de minério de ferro, sua matéria prima principal, vem de suas próprias minas. O transporte do concentrado de minério de ferro, desde sua mina no interior do Estado de Minas Gerais até as suas plantas de pelotização no litoral do Estado do Espírito Santo, é feito por um mineroduto de 396 km de extensão, a um custo significativamente menor que o transporte tradicional, através de ferrovias.

Auto-geração de energia elétrica. O ano de 2000 foi o de melhor desempenho da auto-geração de energia elétrica, desde a entrada em operação dos dois projetos hidroelétricos da companhia em 1997. Essas plantas asseguram, juntas, aproximadamente 30% de suas necessidades de energia, propiciando-lhe uma fonte cativa de fornecimento e oportunidade de redução de custos. A Usina Hidroelétrica de Muniz Freire gerou 122.215 MWh e a Usina Guilman-Amorim gerou 548.611 MWh. A UH Muniz Freire foi certificada na OHSAS 18001 (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) em novembro passado. É a primeira hidroelétrica no Brasil a receber essa certificação.

Apesar da produção recorde de pelotas, o consumo específico de energia elétrica reduziu-se de 9%, comparado com o ano de 1999. Esta economia foi conseguida através da implementação de projetos de racionalização do processo produtivo, desenvolvidos nas usinas de concentração (Mariana, MG) e de pelotização (Ponta do Ubu, Anchieta-ES). Como parte desse programa, também foram desenvolvidos trabalhos de racionalização do consumo de óleo combustível, cujos preços internos se elevaram em virtude do aumento dos preços internacionais do petróleo. O consumo específico de óleo combustível, na pelotização, foi reduzido de 14% em relação a 1999 e representou uma economia de cerca de US\$ 4 milhões, em 2000.

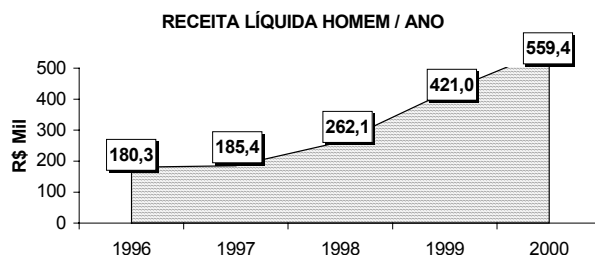
Esses projetos foram agraciados com o prêmio nacional “Conservação de Energia”, instituído e promovido pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, com apoio do Ministério de Minas e Energia, dentro do programa de combate ao desperdício de energia elétrica, PROCEL.

Meio Ambiente, Saúde e Segurança. As instalações da companhia estão sujeitas às leis ambientais federais, estaduais e municipais bem como às regulamentações de agências ambientais para proteção da saúde, segurança e meio ambiente. A Samarco tem um programa permanente de controle da poluição para tratamento de efluentes hídricos, tratamento de rejeitos, monitoramento da água e controle da qualidade do ar. A companhia está em conformidade com todas as exigências legais.

Esse ano, a Samarco foi mais uma vez confirmada pela pesquisa da Hay do Brasil, como uma das melhores empresas para se trabalhar no país e consolidou seu sistema de gestão da qualidade (ISO-9002) e meio-ambiente (ISO-14001). Em 2000, ela completou um programa de 6 (seis) anos de implantação de seu Sistema Integrado de Gestão, concluído com sua certificação, pela DNV, como em conformidade com os padrões da norma OHSAS-18001 (Segurança e Higiene no Trabalho).

Custos.

Custos de Mão-de-Obra. O custo de mão-de-obra em 2000, representou 8,08% das receitas líquidas da companhia (9,05% - 1999; 14,17% - 1998). A partir de 1999 a proporção desses custos na receita teve significativo decréscimo, em virtude da desvalorização da moeda, do aumento das vendas e da redução do quadro de empregados.



Custo das Vendas – excluídas depreciação e amortização.

Cerca de 89% dos custos da companhia são denominados em Reais. Em 2000, os preços dos insumos importados, especialmente os de petróleo, aumentaram significativamente e afetaram os custos da companhia. Também tiveram aumento, os custos de serviços contratados e os custos da energia elétrica comprada.

Depreciação e Amortização. Os custos de Depreciação e Amortização (R\$ 54,5 milhões – US\$ 47,3 milhões – calculada considerando valores históricos) são contabilizados nos custos de produção, em função das unidades produzidas. Em 2000 esses custos guardaram proporção com o aumento do volume da produção, não havendo portanto, aumento real nessa conta.

Receitas/(Despesas Financeiras). As despesas financeiras, no valor de R\$ 60,1 milhões (US\$ 32,2 milhões), reduziram-se de 20,8% em relação ao ano de 1999 (R\$ 75,9 milhões – US\$ 38,5 milhões) em virtude da redução do estoque da dívida bruta. O custo médio (9%) das despesas financeiras líquidas, em relação ao estoque médio da dívida, foi semelhante aquele pago no ano anterior.

Outras (Receitas)/Despesas Operacionais. A variação de “outras receitas/despesas operacionais” deveu-se, em parte, a investimentos em projetos sociais no Estado do Espírito

Santo (R\$ 10,7 milhões - US\$ 5,7 milhões), a provisões para perdas na recuperação de créditos de ICMS (R\$ 42,0 milhões - US\$ 22,2 milhões) e provisões referentes a ações judiciais (R\$ 9,5 milhões - US\$ 5,2 milhões).

Lucro Líquido. O Lucro Líquido de 2000 (R\$ 77,6 milhões), aumentou de 7,6%, em comparação com o ano anterior. Esse aumento explica-se principalmente pela aumento das vendas.

Investimentos. O total de investimentos do ano 2000, somou R\$ 33,3 milhões (US\$ 18,2 milhões). Foram gastos em investimentos para manutenção da capacidade produtiva, R\$ 29,2 milhões (US\$ 15,9 milhões) e, para novos investimentos, R\$ 4,1 milhões (US\$ 2,3 milhões). No ano anterior, 1999, os investimentos somaram R\$ 11,7 milhões (US\$ 6,8 milhões).



Para o ano 2001, a companhia está projetando novos investimentos, no valor de R\$ 63,0 milhões (US\$ 32,3 milhões), em projetos que, entre outros, permitirão aumentos marginais da capacidade de produção de concentrado e de pelotas.

Dividendos. A Samarco, dando sequência à sua série histórica de pagamento de dividendos pagou aos acionistas, em 2000, o valor de R\$ 111,1 milhões (US\$ 60 milhões).

Contribuição da Empresa ao Balanço de Pagamentos. Em 2000, a Samarco contribuiu com US\$ 317 milhões em divisas líquidas para o país.

Perspectivas. O mercado siderúrgico mundial deverá manter-se aproximadamente nos níveis atuais, com uma menor produção no primeiro semestre de 2001 e recuperação mais forte no segundo semestre. Isso deverá permitir à Samarco continuar operando a plena capacidade e comercializar toda a sua produção do ano.

Os preços do minério de ferro deverão receber aumento em relação aos preços praticados no ano 2000, continuando a recuperação da queda ocorrida em 1999.

A Samarco espera materializar reduções no seu custo operacional através de programas de sinergias com seus acionistas, o que reforçará sua posição de um dos produtores de mais baixo custo do mercado.

A geração de caixa será aplicada na redução da dívida e na adequada remuneração aos acionistas.

Os investimentos continuarão sendo mantidos em níveis relativamente baixos, priorizando-se a melhoria da qualidade do produto, a redução de custos e os acréscimos marginais de capacidade de produção.

A Samarco reafirma o seu compromisso de trabalho com foco nas pessoas, na qualidade do meio-ambiente e na segurança e higiene no ambiente do trabalho.

A administração da Samarco agradece aos acionistas, empregados, comunidades, parceiros comerciais e autoridades pelo apoio que tem recebido.

Belo Horizonte, 24 de janeiro de 2001

Conselho de Administração e Diretoria

Samarco Mineração S.A.

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2000 e de 1999
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos Auditores Independentes

24 de janeiro de 2001

Aos Administradores e Acionistas
Samarco Mineração S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Samarco Mineração S.A. em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Conforme autorizado pela Medida Provisória n.º 1818 de 25 de março de 1999, como descrito na Nota explicativa n.º 9, a companhia e sua coligada Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. decidiram exercer a opção de registrar no ativo diferido, ao invés de no resultado do exercício, o resultado líquido do ajuste dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, decorrente da variação nas taxas de câmbio ocorrida no trimestre findo em 31 de março de 1999, no valor de R\$ 205.339 mil, sendo R\$ 176.243 mil da companhia e R\$ 29.096 mil correspondente à participação proporcional da companhia (equivalência patrimonial) no ativo diferido da coligada. Dessa forma, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1999 e o lucro do exercício findo nessa data estavam apresentados a maior no montante R\$ 122.792 mil, líquidos dos correspondentes efeitos tributários. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a companhia efetuou ajuste de exercício anterior, transferindo o saldo diferido em 31 de dezembro de 1999, no montante de R\$ 122.792 mil, para o patrimônio líquido, na rubrica “Lucros acumulados”, para adequar suas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 aos princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.
- 4 Somos de parecer que, exceto pelos efeitos do diferimento da variação cambial, conforme descrito no parágrafo 3 sobre as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999, as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos

24 de janeiro de 2001
Samarco Mineração S.A.

relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" MG

Francisco José Pinto Fagundes
Sócio
Contador CRC MG054755/O-4

Samarco Mineração S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	2000	1999	Passivo e Patrimônio líquido	2000	1999
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	279	21.046	Fornecedores		
Títulos e valores a receber		28.054	. Mercado interno	14.283	16.449
Contas a receber	189.773	107.522	. Mercado externo	8.967	6.100
Cambiais descontadas	(5.060)	(28.244)	Adiantamentos sobre contratos de câmbio	150.695	53.066
Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS a recuperar	43.354	72.647	Empréstimos e financiamentos	114.091	234.566
Imposto de renda a recuperar	9.742	13.921	Empréstimo de controlada	67.950	
Estoques	60.185	53.525	Encargos financeiros a pagar	12.863	12.821
Despesas antecipadas	7.479	3.122	Salários e contribuições sociais	16.521	7.636
Demais contas a receber	<u>3.598</u>	<u>4.971</u>	Provisão para imposto de renda	8.354	21.058
	<u>309.350</u>	<u>276.564</u>	Impostos a recolher	1.654	1.409
			Provisão para contingências	59.635	27.088
Realizável a longo prazo			Contas a pagar a acionistas e empresas ligadas	192	250
Depósitos judiciais	5.941	5.587	Demais contas a pagar	<u>9.027</u>	<u>11.911</u>
Imposto de renda diferido	12.490	16.931		<u>464.232</u>	<u>392.354</u>
Demais contas a receber	<u>9.013</u>	<u>10.696</u>	Exigível a longo prazo		
	<u>27.444</u>	<u>33.214</u>	Empréstimos e financiamentos	105.266	321.941
			Empréstimo de controlada	180.630	
Permanente			Imposto de renda diferido	98.821	103.326
Investimentos			Demais contas a pagar	<u>10.130</u>	<u>8.495</u>
Empresas controlada e coligada	776	13.648		<u>394.847</u>	<u>433.762</u>
Outros investimentos	31	239	Patrimônio líquido		
Imobilizado	1.457.280	1.485.621	Capital social	297.025	297.025
Diferido	<u>858</u>	<u>109.852</u>	Reservas de capital	2.476	2.476
	<u>1.458.945</u>	<u>1.609.360</u>	Reserva de reavaliação	459.506	480.554
			Reserva de exaustão incentivada	1.517	1.517
			Reserva de lucros	37.528	102.279
			Lucros acumulados	<u>138.608</u>	<u>209.171</u>
				<u>936.660</u>	<u>1.093.022</u>
Total do Ativo	<u>1.795.739</u>	<u>1.919.138</u>	Total do Passivo e Patrimônio líquido	<u>1.795.739</u>	<u>1.919.138</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Receita bruta das vendas	789.387	621.854
Deduções de vendas	<u>(33.124)</u>	<u>(25.405)</u>
Receita líquida das vendas	756.263	596.449
Custo dos produtos vendidos	<u>(406.714)</u>	<u>(294.909)</u>
Lucro bruto	<u>349.549</u>	<u>301.540</u>
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(48.102)	(36.282)
Gerais e administrativas	(14.369)	(11.342)
Despesas financeiras	(66.403)	(79.425)
Receitas financeiras	6.266	3.488
Equivalência patrimonial	(656)	(3.815)
Outras (receitas) despesas operacionais (principalmente provisão para perdas – Nota explicativa nº 4)	<u>(80.132)</u>	<u>(1.910)</u>
	<u>(203.396)</u>	<u>(129.286)</u>
Lucro antes das variações monetárias	<u>146.153</u>	<u>172.254</u>
Variações monetárias		
Ativas	19.912	8.017
Passivas	<u>(62.797)</u>	<u>(80.866)</u>
	(42.885)	(72.849)
Lucro operacional	<u>103.268</u>	<u>99.405</u>
Resultado não operacional	<u>2.267</u>	<u>(5.007)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da participação dos empregados	105.535	94.398
Imposto de renda	(18.676)	(16.951)
Participação dos empregados	<u>(9.295)</u>	<u>(5.372)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>77.564</u>	<u>72.075</u>
Lucro líquido do exercício por ação do capital social no final do exercício - R\$ (1999 – por lote de mil ações)	<u>14,79</u>	<u>13,75</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Reservas de capital</u>					<u>Reservas de lucros</u>			<u>Total</u>	
	<u>Capital social</u>	<u>Correção monetária especial do imobilizado</u>	<u>Ágio na subscrição de ações</u>	<u>Subvenções para investimentos</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva de exaustão incentivada</u>	<u>Legal</u>	<u>Reserva de retenção de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>
Em 31 de dezembro de 1998	297.025	785	1.681	10	275.288	1.517	30.046	68.629	123.548	798.529
Constituição da reserva de reavaliação (Nota explicativa nº 8)					222.418					222.418
Realização parcial da reserva de reavaliação					(17.152)				17.152	
Lucro líquido do exercício									72.075	72.075
Constituição de reserva							3.604		(3.604)	
Em 31 de dezembro de 1999	297.025	785	1.681	10	480.554	1.517	33.650	68.629	209.171	1.093.022
Realização parcial da reserva de reavaliação					(21.048)				21.048	
Ajuste de exercício anterior (Nota explicativa nº 9)									(122.792)	(122.792)
Reversão de reserva (Nota explicativa nº 14(d))								(68.629)	68.629	
Lucros distribuídos (R\$ 9,9336 por lote de mil ações)									(52.085)	(52.085)
Lucros distribuídos (R\$ 11,26 por ação ordinária e R\$ 12,39 por ação preferencial)									(59.049)	(59.049)
Lucro líquido do exercício									77.564	77.564
Constituição de reserva							3.878		(3.878)	
Em 31 de dezembro de 2000	<u>297.025</u>	<u>785</u>	<u>1.681</u>	<u>10</u>	<u>459.506</u>	<u>1.517</u>	<u>37.528</u>		<u>138.608</u>	<u>936.660</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Demonstração das origens e aplicações de recursos Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Origens dos recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	77.564	72.075
Despesas que não afetam o capital circulante:		
Depreciação	61.040	50.461
Amortização do diferido - normal	605	605
Amortização do diferido - variação cambial (MP 1818))		44.061
Valor residual do ativo permanente baixado	775	244
Amortização de ágio	1.609	201
Equivalência patrimonial	656	3.815
Provisão para perdas sobre empréstimos compulsórios da Eletrobrás	1.937	
Variações monetárias de longo prazo	<u>28.983</u>	<u>103.967</u>
	<u>173.169</u>	<u>275.429</u>
De terceiros		
Redução do realizável a longo prazo	15.862	
Aumento do exigível a longo prazo	<u>191.032</u>	<u>157.832</u>
Total dos recursos obtidos	<u>380.063</u>	<u>433.261</u>
Aplicações dos recursos		
No realizável a longo prazo	12.153	17.245
No ativo permanente		
Imobilizado	33.276	11.738
Investimentos	87	
Diferido, principalmente variação cambial (MP 1818)		<u>152.449</u>
	<u>33.363</u>	<u>164.187</u>
Por transferência do exigível a longo prazo para o circulante	262.505	201.792
Dividendos pagos	<u>111.134</u>	
Total das aplicações	<u>419.155</u>	<u>383.224</u>
Aumento (redução) no capital circulante	<u>(39.092)</u>	<u>50.037</u>
Ativo circulante		
No fim do exercício	309.350	276.564
No início do exercício	<u>276.564</u>	<u>156.769</u>
	<u>32.786</u>	<u>119.795</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	464.232	392.354
No início do exercício	<u>392.354</u>	<u>322.596</u>
	<u>71.878</u>	<u>69.758</u>
Aumento (redução) no capital circulante	<u>(39.092)</u>	<u>50.037</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 **Em milhares de reais**

1 Contexto operacional

A companhia opera um empreendimento integrado que compreende a lavra e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alegria), bem como a movimentação por mineroduto, pelotização (“pellets”) e exportação por terminal marítimo (Ponta Ubu), sendo a produção comercializada, substancialmente, no mercado externo.

As reservas de minério de ferro cedidas pela S.A. Mineração da Trindade - SAMITRI à companhia, cuja lavra é de sua concessão, são estimadas presentemente em cerca de 5,5 bilhões de toneladas. A produção do exercício de 2000 foi de 14,5 milhões de toneladas métricas naturais (1999 – 12,1 milhões de toneladas métricas naturais).

A companhia possui participação de 49% na Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A., bem como ativos relacionados a Usina Hidrelétrica de Muniz Freire, no Estado do Espírito Santo. Essas duas usinas geram, aproximadamente, 30% da necessidade total de energia da companhia.

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras da companhia em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 foram preparadas de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira, sendo:

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios, e é ajustado pela parcela atribuível de imposto de renda incidente sobre os lucros tributáveis e pelo imposto de renda que será recuperado em exercícios seguintes quando da dedutibilidade das provisões constituídas, a alíquota reduzida de 18% referente ao lucro da exploração decorrente da exploração incentivada. A companhia não é contribuinte da contribuição social.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

- Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.
- Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos ou, no caso das despesas antecipadas, ao custo.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- . Os investimentos em empresas controlada e coligada são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.
- . Depreciação e a amortização do imobilizado, calculada, substancialmente, pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil mencionada na Nota explicativa nº 8, associada à quantidade produzida/vendida, decorrentes de estudos efetuados pela área técnica da companhia.
- . As contas (i) Instalações industriais - (edifícios, máquinas e equipamentos), (ii) Mineroduto e sistemas correlatos, (iii) Instalações portuárias e de estocagem, (iv) Embarcações e (v) Veículos incluem o resultado de reavaliações procedidas em anos anteriores, com base em laudos emitidos por peritos avaliadores independentes (Nota explicativa nº 8).
- . Amortização do diferido, nos prazos de cinco e dez anos, a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos, em base "pro rata" dia.

(e) Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data do encerramento do exercício.

3 Títulos e valores a receber

Em 31 de dezembro de 1999, os títulos e valores a receber eram representados, substancialmente, por depósitos em contas vinculadas às captações por exportações securitizadas, e correspondiam a R\$ 28.054. Tal montante foi integralmente realizado durante o exercício de 2000.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

4 Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar

A companhia possui créditos do referido imposto com o Estado do Espírito Santo, no montante de R\$ 31.345 (1999 – R\$ 57.553), e com o Estado de Minas Gerais, no montante de R\$ 12.009 (1999 – R\$ 15.094), já deduzidos de provisão para perdas no montante de R\$ 42.034, com base em expectativas da administração da companhia, registrados na rubrica “Outras (receitas) despesas operacionais” da demonstração do resultado.

5 Demais contas a receber

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Ativo circulante		
Adiantamentos a empregados	1.039	1.701
Adiantamentos para desembarço aduaneiro	560	481
PIS e COFINS a recuperar		513
Contas a receber de acionistas e de empresas ligadas	151	46
Outros	<u>1.848</u>	<u>2.230</u>
	<u>3.598</u>	<u>4.971</u>
Realizável a longo prazo		
COHESA (i)	8.800	8.429
Outros	<u>213</u>	<u>2.267</u>
	<u>9.013</u>	<u>10.696</u>

- (i) Refere-se a contas a receber da Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco - COHESA, através de convênio para implantação de plano habitacional, assinado em 1º de março de 1994, objetivando a venda financiada de casas e lotes de propriedade da companhia aos seus empregados, com prazos que variam entre 6 a 12 anos. Os valores são atualizados pelos índices de correção salarial coletivos praticados pela companhia e serão recebidos quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco – PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

6	Estoques	<u>2000</u>	<u>1999</u>
	Produtos acabados	21.579	18.740
	Produtos em elaboração	14.685	10.841
	Materiais de consumo e manutenção	22.066	22.714
	Adiantamentos a fornecedores	463	129
	Outros	<u>1.392</u>	<u>1.101</u>
		<u>60.185</u>	<u>53.525</u>

7 Investimentos em empresas controlada e coligada

(a) Informações relacionadas aos investimentos em empresas controlada e coligada são:

	<u>Usina Hidrelétrica Guilman- Amorim S.A.</u>	<u>Samarco Finance Ltd.</u>
Quantidade ações ordinárias (mil) ou quotas possuídas		
2000	490.000	50.000
1999	490.000	
Participação no capital social - %		
2000	49	100
1999	49	
Capital social:		
2000	37.450	97
1999	37.450	
Patrimônio líquido contábil:		
2000	(6.979)	776
1999	24.568	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício:		
2000	(2.154)	679
1999	(7.801)	
Saldo contábil do investimento:		
2000	(3.699)	776
1999	12.039	
Equivalência patrimonial:		
2000	(1.335)	679
1999	(3.815)	
Ágio incluso na conta de investimento:		
1999	1.609	
Ágio amortizado no exercício:		
2000	1.609	
1999	201	

(b) Foi constituída provisão para cobertura de passivo a descoberto da coligada Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A., no montante de R\$ 3.699, em 31 de dezembro de 2000, registrado no Exigível a longo prazo, na rubrica “Demais contas a pagar”.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

8 Imobilizado

			<u>2000</u>	<u>1999</u>		
	<u>Custo</u>	<u>Reavaliação</u>	<u>Depreciação/ Amortização acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxas de depreciação (em anos)</u>
Terrenos	2.586			2.586	2.586	
Direitos de lavra	303			303	303	
Direitos de passagem	1.578			1.578	1.578	
Direitos minerários	12.763		(3.251)	9.512	10.146	20
Outros direitos	685		(557)	128	128	15
Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	913.615	318.061	(309.218)	922.458	955.131	23 a 43
Mineroduto e sistemas correlatos	275.281	232.312	(192.635)	314.958	333.811	20 a 43
Instalações portuárias e de estocagem	115.948	110.586	(86.371)	140.163	145.682	23 a 43
Móveis e utensílios	887		(493)	394	724	8
Embarcações	1.273	50	(713)	610	1.020	9 a 26
Veículos	20.660	3.981	(14.767)	9.874	12.491	4 a 25
Imobilizado em andamento	54.716			54.716	22.021	
	<u>1.400.295</u>	<u>664.990</u>	<u>(608.005)</u>	<u>1.457.280</u>	<u>1.485.621</u>	

Com base em laudos emitidos por peritos avaliadores independentes, a companhia incorporou a determinados grupos de ativo imobilizado o resultado da reavaliação ocorrida no mês de março de 1999, totalizando R\$ 271.241 (R\$ 222.418, líquidos do efeito de imposto de renda). Os valores foram obtidos pela diferença entre os valores da nova avaliação e os valores líquidos contábeis dos bens, corrigidos e depreciados até a data da avaliação, cujo valor líquido contábil totalizava, aproximadamente, R\$ 931.000.

A contrapartida da reavaliação foi registrada em reserva específica do patrimônio líquido, reduzida através de conta retificadora pelo efeito tributário (imposto de renda), no montante de R\$ 48.823, incidente sobre o aumento patrimonial, conforme determina a Deliberação CVM nº 183, de 19 de junho de 1995. Este imposto de renda está substancialmente registrado no exigível a longo prazo, sendo transferido para o passivo circulante à medida em que os ativos são realizados.

O imobilizado em andamento refere-se, principalmente, a transportador de correia de bancada e correias para substituição nos transportadores em operação.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

Em milhares de reais

9 Diferido

Conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1818 de 25 de março de 2000, a companhia e sua coligada Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. decidiram exercer a opção de registrar no ativo diferido o resultado líquido decorrente dos ajustes dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, decorrentes da variação nas taxas de câmbio ocorrida no trimestre findo em 31 de março de 1999, no valor de R\$ 205.339, sendo R\$ 176.243 da companhia e R\$ 29.096 correspondente à participação proporcional da companhia (equivalência patrimonial) no diferido da coligada. Os saldos em 31 de dezembro de 1999 totalizam R\$ 108.389 e R\$ 14.403, respectivamente, líquidos dos correspondentes efeitos tributários e foram ajustados em 2000, como Ajuste de exercício anterior no patrimônio líquido, para adequar as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 aos princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.

10 Empréstimos e financiamentos

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Em moeda nacional:		
Projeto de expansão		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES		88.638
FINAME		<u>29.813</u>
Sub-total		<u>118.451</u>
Em moeda estrangeira:		
Projeto de expansão		
Securitização de exportações		74.914
ABN AMRO Bank	22.554	33.637
Australia e New Zealand Bank - ANZ	4.364	25.877
Export Development Corporation – EDC	14.181	16.217
Banco Francês e Brasileiro S.A. – BFB	22.348	30.669
WestLB Bank	22.348	30.668

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Financiamento de importações		
Banco Bradesco S.A.	4.396	2.429
Dresdner Bank	2.343	4.850
Banco CCF S.A.	7.047	
Pré-pagamento de exportações		
Banco Sogeral S.A.	29.331	26.835
Banco Sudameris S.A.		17.890
Banco Mercantil de São Paulo S.A.	3.432	17.890
Dresdner Banck Lateinamerika AG	19.554	
Banco Itaú S.A. – Europa	19.554	71.560
Banco BBA – Creditanstalt S.A.	3.258	35.780
Usina Hidrelétrica de Muniz Freire (planta hidroelétrica)		
International Finance Corporation – IFC	<u>44.647</u>	<u>48.840</u>
Sub-total	<u>219.357</u>	<u>438.056</u>
Total	<u>219.357</u>	<u>556.507</u>
Passivo circulante	<u>114.091</u>	<u>234.566</u>
Passivo exigível a longo prazo	<u>105.266</u>	<u>321.941</u>
(a) As parcelas a longo prazo vencem como segue:	<u>2000</u>	<u>1999</u>
2001		162.882
2002	47.208	75.925
2003	30.727	39.304
2004	15.011	32.216
2005	3.521	3.564
2006 a 2008	<u>8.799</u>	<u>8.050</u>
	<u>105.266</u>	<u>321.941</u>
(b) Os financiamentos em moeda nacional obtidos junto ao BNDES e FINAME foram integralmente liquidados em julho de 2000, com os recursos obtidos do empréstimo em moeda estrangeira da controlada Samarco Finance Ltd., cujo saldo em 31 de dezembro de 2000 era de R\$ 67.950 (curto prazo) e R\$ 180.630 (longo prazo).		
(c) Encargos		

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

Os financiamentos em moeda estrangeira estão sujeitos a variação cambial e juros anuais ponderados de LIBOR + 2,7%.

(d) Garantias

Os financiamentos em moeda estrangeira são garantidos por avais dos acionistas e securitização de exportações.

11 Adiantamentos sobre contratos de câmbio

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio em 31 de dezembro de 2000 destinam-se, substancialmente, a financiamento para capital de giro. Os vencimentos destes adiantamentos estão previstos para o período de janeiro a outubro de 2001, acrescidos de variação cambial e juros de 6,7% a 7,7% ao ano.

12 Provisão para contingências

A companhia possui diversas contingências cíveis, trabalhistas e tributárias (principalmente relacionadas a imposto de renda) para as quais a administração, baseada em opinião de seus consultores jurídicos internos e externos, constituiu provisão no montante de R\$ 59.635 em 31 de dezembro de 2000 (1999 – R\$ 27.088). Adicionalmente, a companhia possui outras contingências, no montante de, aproximadamente, R\$ 110.000, para as quais a administração, baseada na opinião de seus consultores jurídicos internos e externos, não tem expectativa de perdas no desfecho dessas contingências.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

13 Impostos e contribuições

- (i) A companhia está discutindo em Minas Gerais, ainda em primeira instância, o não pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS sobre produtos semi-elaborados em decorrência de interpretação da Lei Complementar 65 de 15 de abril de 1991. A contingência totaliza R\$ 44,2 milhões, sem encargos de mora e multa, em 31 de dezembro de 2000. Durante o exercício de 2000, a companhia obteve três sentenças favoráveis em primeira instância. Por entender que lhe são favoráveis as possibilidades de não ser exigido o recolhimento do imposto, a administração, amparada em parecer de seus consultores jurídicos, não vem constituindo provisão para fazer face a eventual desfecho desfavorável desta ação.

Em 16 de setembro de 1996 foi promulgada a Lei Complementar nº 87/96, que eliminou definitivamente a tributação do imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS sobre produtos exportados.

- (ii) Em 28 e 29 de maio de 1998, o Governo do Estado do Espírito Santo publicou as Leis nºs 5.654/98 e 5.655/98, que consolidaram o acordo firmado entre o Estado do Espírito Santo e a companhia para extinção dos processos de ICMS. A Lei nº 5.654/98 previa que a companhia deveria contribuir com, aproximadamente, R\$ 9.000 para a reforma do Hospital São Lucas em Vitória e para a pavimentação da Rodovia ES-146 no trecho UBU - Jabaquara. Tais projetos já foram concluídos. A Lei nº 5.655/98 previa que a companhia deveria pagar o valor de R\$ 4.500 em dinheiro. O desembolso totalizou R\$ 13.500 e a companhia recebeu permissão para recuperar parceladamente os créditos de ICMS no valor de R\$13.600 através de transferência para seus fornecedores e empresas ligadas no Estado do Espírito Santo, desde a data deste acordo. No decorrer do exercício de 2000 foi autorizada a compensação de outros créditos, no montante de, aproximadamente, R\$ 52.000.
- (iii) A companhia foi autuada em 13 de outubro de 1997 por fiscais da Secretaria do Estado da Fazenda de Minas Gerais por ter aproveitado, no mês de novembro de 1996 valores relativos à correção monetária de crédito extemporâneo de ICMS, referente ao período de abril de 1991 a setembro de 1996. O valor histórico dessa autuação corresponde a R\$ 17.143. Durante o exercício de 2000, a companhia contabilizou provisão integral para cobrir eventuais perdas decorrentes de desfecho desfavorável da referida causa.
- (iv) A companhia foi autuada em 19 de julho de 2000 por fiscais da Receita Federal por falta de recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro – CSL referente aos anos calendário de 1993 a 1998. O valor histórico dessa autuação corresponde a R\$ 73.305 e multa de R\$ 4.995. Por entender que lhe são favoráveis as possibilidades de não ser exigido o recolhimento da referida contribuição, a administração, amparada em parecer de seus consultores jurídicos, não constituiu provisão para fazer face a eventual desfecho desfavorável desta causa.

14 Patrimônio líquido

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

(a) Capital social

Conforme ata de assembléia geral extraordinária realizada em 29 de junho de 2000, foi aprovado, entre outras deliberações, o seguinte:

- alteração da composição do capital social da companhia, com a conversão de ações preferenciais de classe A e B em ações preferenciais de uma única classe;
- grupamento da totalidade das ações representativas do capital social da companhia, na proporção de uma ação nova para cada mil ações existentes;
- conversão das ações preferenciais em ações ordinárias.

Após as alterações do estatuto social, o capital social da companhia encontra-se dividido em 5.243.306 ações (1999 – 5.243.308 mil ações), sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias (1999 – 2.621.654 mil ações) e 8 ações preferenciais (1999 – 2.621.654 mil ações), sem valor nominal.

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não terão direito de voto, sendo-lhes assegurados a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da companhia e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

A nova composição do capital social em 31 de dezembro de 2000 pode ser assim sumariada:

	<u>Quantidade de ações</u>		<u>% do capital total</u>
	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	
S.A. Mineração da Trindade – SAMITRI (controlada pela Companhia Vale do Rio Doce)	2.621.649	4	50%
BHP Brasil Ltda.	2.621.649	4	50%
	<u>5.243.298</u>	<u>8</u>	<u>100%</u>

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

(b) Dividendos

Dos lucros líquidos, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendo. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendo intermediário, à conta do lucro do exercício, de lucros acumulados ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei n.º 6.404/76.

A companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

A administração da companhia não constituiu provisão para pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios, baseada em manifestação dos acionistas da companhia, determinando que o lucro líquido do exercício seja integralmente retido para fazer face aos investimentos e obrigações previstos no orçamento.

(c) Reserva de reavaliação

Reflete as reavaliações efetuadas pela companhia em anos anteriores. Essas reservas vêm sendo paulatinamente transferidas para a conta de lucros acumulados na proporção em que os bens objeto da reavaliação são realizados, por depreciação ou baixa.

(d) Reserva de retenção de lucros e lucros acumulados

Em junho de 2000, a companhia reverteu a reserva de retenção de lucros no valor de R\$ 68.629 contra a conta de lucros acumulados.

A companhia mantém lucros acumulados, no valor de R\$ 138.608, para fazer face aos seus investimentos, nos termos do artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações e suportada por orçamento de investimento devidamente aprovado pelos acionistas.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999

Em milhares de reais

15 Partes relacionadas

Os saldos e operações mais relevantes com acionistas e com empresas ligadas, incluídos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2000 e de 1999, realizados a preços e condições normais de mercado, podem ser assim resumidos:

							<u>2000</u>	<u>1999</u>
	<u>Samarco Finance Ltd.</u>	<u>S.A. Mineração da Trindade - SAMITRI</u>	<u>BHP Minerals Int Inc</u>	<u>Usina Hidrelétrica Guilman- Amorim S.A.</u>	<u>Brasilux-Société Industrielle et Commerciale Brasilo- Luxembourgeoise</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Balço patrimonial								
Ativo circulante								
Contas a receber	177.949						177.949	13.286
Passivo circulante								
Fornecedores		1.449	641				2.090	2.152
Empréstimo de controlada	67.950						67.950	
Encargos financeiros	2.101						2.101	
Demais contas a pagar		192	159		28	5.767	6.146	7.532
Exigível a longo prazo								
Empréstimo de controlada	180.630						180.630	
Demonstração do resultado								
Receita bruta de vendas	347.087				12.666		359.753	33.585
Compras		(15.887)	(230)	(19.875)			(35.992)	(26.430)
Despesas com vendas	(363)		(8.164)		(4.549)	(7.035)	(20.111)	(14.108)
Variações monetárias ativas	10.401				238		10.639	216
Despesas financeiras	(11.981)	(1.248)					(13.229)	(4.281)
Outras despesas operacionais		(4.445)					(4.445)	(4.421)

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 Em milhares de reais

16 Cobertura de seguros

É política da companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. O valor dos bens cobertos corresponde a R\$ 2.278.000 em 31 de dezembro de 2000 (1999 – R\$ 2.245.000) e o limite máximo de indenização é de R\$ 332.000 em 31 de dezembro de 2000 (1999 - R\$ 328.000).

17 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da companhia encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2000 e de 1999 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de políticas de controles e de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente de taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A companhia não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

18 Outras informações

- (a) No exercício findo em 31 de dezembro 2000, a Diretoria recebeu remuneração de R\$ 758 (1999 – R\$ 768), que está debitada em Despesas gerais e administrativas na demonstração do resultado.
- (b) A companhia aderiu em 1982 ao plano de previdência do Bradesco Previdência e Seguros S.A. cujo objetivo é complementar (i) os proventos de aposentadoria dos participantes e (ii) as pensões deferidas a dependentes de participantes falecidos. O custo para a companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 2000 foi de R\$ 1.488 (1999 - R\$ 1.564).

* * *

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS EFETIVOS:

EDUARDO MARCOS DE BARROS FARIA

PAULO FERNANDO BAHIA GUIMARÃES

STEFANO GIORGINI

TITO BOTELHO MARTINS JÚNIOR

SUPLENTE:

DAVID JAMES NETTERFIELD

JOAQUIM MARTINO FERREIRA

MICHAEL JOHN AMUNDSEN

MOZART KRAEMER LITWINSKI

DIRETORIA

JOSÉ LUCIANO DUARTE PENIDO
Diretor Presidente

JOSÉ TADEU DE MORAES
Diretor Industrial

RESPONSÁVEL TÉCNICO

PETRÔNIO LANARE DE PAULA
Contador
CRC-MG 31.972 "S" ES